

## Molière em arena

*Dirigido por José Renato*

O Teatro de Arena é, entre todos os grupos teatrais de São Paulo, aquele que com mais exatidão se pode chamar de jovem. O idealismo de José Renato, lutando com um sem número de dificuldades durante todo o primeiro ano de atividades, lhe empresta qualidades raramente encontradas: coragem e dinamismo. Os elementos, sempre moços e pouco experientes, não se fixando em seu elenco mas buscando contratos mais proveitosos em outras companhias, têm desiludido mas não quebrado a fibra do diretor do grupo.

Para coroar este ano cheio de obstáculos transpostos à custa de sacrifícios, é levada à cena *Escola de Maridos*, de Molière.

**Trabalhoso:** É a primeira experiência de José Renato no teatro clássico, mas da qual saiu-se brilhantemente, tendo em vista sua curta carreira como encenador. Reunindo, outra vez, um novo elenco, do qual muitos elementos fazem sua entrada no profissionalismo, e por isto heterogêneo; forçado a um trabalho de direção que vai até o ensinamento mais primário a atores que possuem apenas uma experiência no amadorismo, ainda que isto tenha frustrado em alguns pontos sua conduta no tratamento da peça, José Renato demonstrou ter atingido maturidade no campo artesanal.

Efetivamente, o problema de espaço, no Teatro de Arena, ficou evidenciado quando todos os participantes enchem a arena, tornando-a pequena. Em virtude também das razões já expostas, o espetáculo parece trair uma certa exterioridade, uma falta de compreensão e utilização das minúcias, dos termos médios, que em Molière, já nesta peça, passam a ter importância fundamental. O comediógrafo começa, aí, a se desprender da tradição italiana e a se tornar mais francês. A linha de interpretação da obra parece ter sido um pouco pesada, sem certa *finesse d'esprit*. Mas o espetáculo não pode deixar de ser visto.

A atuação no geral é boa, destacando-se, naturalmente, Waldemar Wey, com sua experiência. Estreou bem Luiz Eugenio Barcelos e Salomão Guzman possibilidades. Floramy Pinheiro confirmou, numa ponta, sua versatibilidade, assim como Gianfrancesco Guarnieri. Riva Nimitz e Wanda Primo estão corretas. José Renato provocou risos com seu *Comissário*.

Os figurinos de Willis Souza Castro estão interessantes, sendo este seu primeiro trabalho. A música, de Claudio Petraglia, excelente.